



REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA CRIANÇA E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Idnelma Lima da Rocha¹

INTRODUÇÃO

Este relato é fruto das reflexões oriundas de um projeto de intervenção desenvolvido numa Unidade de Educação Infantil, em turmas de crianças de 02 a 03 anos. O projeto teve como objetivo ampliar as situações de construção da auto-identidade das crianças, a partir do resgate da história de vida de cada uma; da familiarização com a imagem do próprio corpo; da percepção das diferenças entre as características físicas pessoais; do interesse progressivo pelo autocuidado, executando ações simples relacionadas à saúde, a higiene, a alimentação, o conforto e a segurança; e da exploração do meio social e natural onde estão inseridas, despertando para as relações sociais em construção, a valorização do ambiente, dos sujeitos e para o respeito à diversidade. Embasando-se no viés socio-histórico cultural, aborda-se aqui uma concepção de criança enquanto sujeito histórico, produtor de cultura e que modifica seu meio ao tempo em que é por ele modificada. Sendo assim, as vivências sociais da criança produzem suas formas culturais de ação que transformam sua maneira de pensar, agir, sentir, expressar-se e se desenvolver enquanto sujeito.

METODOLOGIA

O projeto teve duração de dois meses e permeou atividades das diversas áreas de conhecimentos e campos de experiências. As propostas envolveram atividades com música, movimento, diversas formas de linguagem e de artes, com destaques ao

¹ Professora da Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitoria da Universidade Federal de Alagoas. UFAL. idnelma.rocha@cedu.ufal.br



protagonismo infantil nas experiências. Partindo do eixo temático minha história, levantou-se junto às famílias, fotografias e fichas com histórico do nome das crianças e características familiares. Através de músicas e movimentos explorou-se o nome das crianças, gostos e características; fez-se medidas e pesagens das crianças e, com o espelho, desenvolveu-se atividades com as características físicas individuais; as partes do corpo foram trabalhadas a partir do desenho do contorno de seus corpos, da pintura e carimbo das mãos e dos pés e da exploração de boneco(a)s mascotes da turma; as diferenças culturais, étnicas, de gênero e etárias foram mediadas a partir das brincadeiras de faz de conta, da exposição de imagens e de histórias contadas, assim como do ouvir as crianças nas rodas de conversa sobre a família, sua casa, seus hábitos. No final, foi construído com as crianças um livrinho com sua história, contendo sua árvore genealógica, anotações sobre elas, assim como outras produções realizadas por elas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto teve como base teórica as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), adotando um viés sócio-histórico cultural, subsidiado nas concepções de desenvolvimento humano de Wallon e Vygotsky. A construção da consciência de si é processual e gradativa e se dá por meio das interações sociais estabelecidas pelos sujeitos desde o nascimento e se estende ao longo de toda a vida. O ingresso na instituição de educação infantil alarga o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de convivência com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos.

Na perspectiva walloniana, o processo de construção da personalidade traz como necessidade fundamental a expressão do eu. A instituição educativa, além de aumentar o grupo de relacionamento da criança, possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenhando, então, um relevante papel na formação da personalidade da criança. Ao participar de grupos variados, a criança assume papéis diferentes e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade dos grupos, mais amplas as possibilidades de relações sociais, o que enriquecerá sua personalidade.

Segundo Vygotsky, todas as funções do desenvolvimento do indivíduo aparecem duas vezes: primeiro no nível social, depois no individual, ou seja, primeiro entre pessoas



(interpsicológico) e, após, no interior do sujeito (intrapicológico). Assim sendo, transpondo para o espaço educativo, suas concepções apontam que intervenções pedagógicas de docentes cientes de seu papel mediador, no sentido de mobilizar o grupo para as interações socio-culturais, são essenciais para que a elaboração do conhecimento possa emergir da pluralidade, como processo coletivo de sentidos e significados que vão sendo produzidos, questionados, redimensionados e/ou recusados no curso das interlocuções dos espaços das salas de referências nas creche e pré-escolas ou de quaisquer outros espaços sociais.

Vygotsky e Wallon construíram suas teorias sobre o desenvolvimento infantil partindo da mesma concepção de ser humano e de realidade. Ambos conceberam o sujeito entendendo que sua relação com a realidade se dá por mediações que lhe permitem ser transformado pela natureza, ao tempo em que, também é por ele transformada. Desse modo, a mediação se concretiza pela utilização de instrumentos e signos que possibilitam, via interação social, a transformação do meio e dos sujeitos. O que difere Wallon de Vygotsky, constitui-se no elemento principal de mediação nessa relação que, para Vygotsky, é a linguagem, enquanto para Wallon é a emoção, considerada por ele uma linguagem anterior à própria linguagem, a primeira forma de comunicação (VIEIRA, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de aquisição da consciência de si e dos limites do próprio corpo constitui também o processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade da criança. Através das brincadeiras e das interações com outros sujeitos e usando, principalmente a linguagem corporal, a criança comunica-se com a mundo a sua volta. As experiências que vivencia permitem-lhe fazer explorações, através do contato físico com outras pessoas, da observação, da imitação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo e sobre si mesma e constrói novos conhecimentos, alargando seu conhecimento de mundo e de si.

Assim, entendendo a criança como “sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais



nos quais se insere” (BRASIL, 2009, p.), pode-se, reafirmar o papel do ambiente educativo como espaço diferenciado de culturas e de relações sociais e apontar suas significativas contribuições na formação integral dos sujeitos atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diferencial da experiência dessa Unidade de Educação Infantil se dá justamente por possibilitar a diversidade de convivências e relações socio-culturais, uma vez que atende crianças de diferentes níveis sócio-econômicos e culturais, sendo filhas de servidores federais, de estudantes de diferentes cursos e da comunidade circunvizinha da Universidade. Tal convivência possibilita ricas experiências para a criança, levando-a a perceber-se e perceber o outro como diferente, subsidiando a elaboração de um agir próprio essencial para o desenvolvimento da autonomia, levando em conta as regras e os valores sociais, assim como as perspectivas próprias, do outro e do grupo.

Vale também, pontuar o quanto as propostas pedagógicas pautadas nas brincadeiras e interações, planejadas e direcionadas com intencionalidade pedagógica, respeitando cada etapa do desenvolvimento infantil, auxiliam na construção da identidade da criança bem como na promoção de sua autonomia e do seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, além do próprio desenvolvimento físico. A educação nessa perspectiva compreende a criança como sujeito ativo e contribui para uma formação plena de sujeitos potentes, capazes e competentes para construir conhecimentos, intervir no meio em que vivem de forma autônoma, democrática, respeitosa e humana.

Palavras-chaves: identidade; interações sociais; educação infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 2009.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.



RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VIEIRA, Laura Helena Chaves Nunes. **O desenvolvimento infantil na perspectiva do materialismo dialético.** Florianópolis (mimeo), 1996.